

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal	60 rs. cada linha
Annuncios e comunicados	50 »
Repetições	25 »
Annuncios permanentes, contracto especial	25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

AOS PARTIDOS DA MONARCHIA

Convencidos de que a mudança das instituições não traz o remedio, nem as venturas, que os republicanos imaginam, e promettem, não deixaremos de notar aos chefes dos partidos da monarchia, que do seu lado não se procede de um modo correspondente á propaganda activa dos seus adversarios.

Nem os jornaes defendem, quanto podem e devem, a causa constitucional, não discutem com a imprensa inimiga, não rebatem as suas arguições, deixam os comicios republicanos sem protesto contra os discursos que para mero effeito ahi se pronunciam, não lhes regateiam louvores, não esquecem a concorrência, nem os applausos—aquella é sempre numerosa, estes sempre clamantes.

Parece-nos, que seria assaz opportuno fundarem-se clubs, e associações, que alem d'esclarecerem o povo sobre os verdadeiros interesses do paiz, e os perigos d'um novo systema de governo, o persuadissem, de que são as questões sociaes as que mais lhe devem importar, emquanto que as politicas são para elle inanes, não minoram o que soffre—evitando, que o desvairem as diatribes virolentas e exageradas dos que se empenham em agital-o.

Convencer é melhor politica do que reprimir.

No parlamento, em vez de serem expulsos os oradores, que atacaram o soberano n'uma linguagem destemperada, era melhor menos rigor, e que a voz dos amigos da monarchia a abafasse com argumentos e factos em contrario.

A forma do governo não pode ser culpada da corrupção dos partidos, e dos desmandos d'alguns ministros.

Nas mesmas condições a republica teria sido igualmente esbanjadora, e não dera sem duvida as mesmas garantias d'ordem e estabilidade.

Emquanto á reforma eleitoral, que se espera, e que é indispensavel para satisfazer ás aspirações geraes, accrescentaremos o seguinte aos nossos artigos anteriores.

Folgaríamos até com que fosse em dois graus o modo d'eleger na reforma que vier.

Não ha differença sensível em quanto ao principio electivo entre a eleição directa e a indirecta; e na pratica ha vantagens apreciaveis.

Um concelho, uma freguezia sabem escolher d'entre os conterraneos os mais dignos, os mais capazes—e estes saberão escolher com mais intelligencia os deputados entre aquelles que são dignos da representação geral, o que não sabe fazer a grande maioria dos eleitores.

E' o que se obtem com a eleição em dois graus; a ignorancia das massas fica attenuada n'este systema.

A opinião está dividida em todas as nações entre as duas formas—uma que exige a capacidade como base, e outra, o direito individual da escolha.

A do duplo voto é uma transacção vantagosa.

Foram suprimidas as comissões recenseadoras eleitas pelos quarenta maiores contribuintes. Formam estes um grupo muito restricto, para que a sua escolha tivesse um caracter popular. O governo attendeu a este motivo, que lhe apontamos. (1) Mas não julgou que o recenseamento devesse confiar-se a um empregado responsavel por esse serviço como era, e é o nosso alvitre: e quiz ainda incumbil-o a uma comissão de tres membros, mas que representasse a generalidade do suffragio.

O juiz com os seus escrivães é que deve ser incumbido do recenseamento, e presidir á eleição.

Emquanto ao modo de proceder ao recenseamento, nós quizeramos, que além da obrigação propria do magistrado os interessados requeressem a inscripção, mesmo sem documentos, de todos os que estão no caso de ser inscriptos, e que as decisões fossem intimadas aos requerentes.

O juiz é que seria obrigado a exigir os documentos ás diferentes repartições e auctoridades, para justificar os seus despachos.

D'esta sorte evitam-se muitas arbitrariedades contra os direitos electoraes, a que não é facil obstar d'outro modo.

Parece-nos finalmente que a reforma quadra á epocha que vamos atravessando, em que mais que tudo se precisa de ordem, de tino e prudencia, e de que as luctas partidarias estereis não gastem a energia dos governos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

O PODER TEMPORAL DO PAPA

I

Muita coragem é precisa hoje para n'uma assembleia qualquer de *bons christãos* advogar o restabelecimento do poder temporal no chefe da igreja, poder extincto para sempre.

Mas vemos, que entre os reaccionarios se não desistiu ainda d'essa pretensão repugnante ao espirito e á letra do Evangelho.

Ainda se invocam como provas de legitimo direito as quatro doações—de Constantino de Pepino, Carlos Magno, e da condessa Mathilde e Bolonha.

A 1.ª é falsa, a 2.ª é feita por um usurpador do trono da França, que passou os Alpes para combater os Lombardos, mas nenhum direito tinha na Italia, então sob o dominio do imperador de Constantinopla—a 3.ª é inadmissivel, visto que o doador no seu testamento faz um legado á sua cidade de Roma.

A 4.ª é nulla, porque Mathilde, a condessa de Bolonha, doou os feudos, cuja investidora pertencia ao imperador da Allemanha, de quem ella e os seus ascendentes os receberam.

Innocencio 3.º achou-se já bastante forte para destituir o patrio ou o perfeito de Roma, que até ahi sempre fora investido do seu cargo pelo imperador allemão,

(1) E n'este sentido escrevi particularmente ao sr. Franco, que as aboliu.

mais uma prova de que a doação de Carlos Magno não abrangera a soberania.

Mais tarde Cesar Borgia á sombra de Alexandre 6.º, seu pai, invadiu varios dominios, enforcou e envenenou os senhores, e accrescentou d'este modo o estado pontificio.

Depois Julio 2.º—que vestia a cota de malha, e foi visto á frente das suas torpas, acabou de arredondal-o.

O proprio José de Maistre disse. Nunca os maiores espiritos do christianismo admittiram a necessidade, nem mesmo a conveniencia de *materialisar* o poder espiritual do papado—se a nova fé triumphou do paganismo, foi justamente, protestando e depois combatendo a confusão da autoridade religiosa com a civil, dos tribunos e dos pontifices nos cezares.

Repetiremos o que muitas vezes temos escripto. «Nada ganha o pontifice com ser soberano—não é o poder temporal, que sustenta a disciplina da igreja, e que leva os bispos a obedecer-lhe. Não é pondo uma coroa sobre a tiara, que se torna mais respeitavel, nem mais respeitado—pelo contrario exercendo attribuições repugnantes á indole e aos preceitos do Evangelho, e entrando em luctas politicas inevitaveis, baixará a veneração que os catholicos ainda lhe tributam.

Como se hade forçar uma parte da humanidade a ser governada por um chefe religioso? Com que fundamento se lhe tira o direito de escolher a forma do seu governo, monarchia ou republica, segundo lhe convenha?

Aos que forem subditos do papado, só pelo facto de habitarem uma certa região da Europa, como iriamos despojal-os dos direitos de que já gosam, e que hoje se reconhecem a todos os povos?

No artigo seguinte diremos que actos a soberania de Roma obrigou Pio 9 a commetter, depois da revolução de 48 indesculpaveis no representante de Christo, o qual muito se invoca, e pouco se imita.

(Continua).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

O CAVADOR

Dezembro, noite, canta o gallo . . .
Rouco na treva canta o gallo . . .

—Oh, dor! oh, dor!
Aldeão não durmas!. Vae chamal-o Miseria negra, vae chamal-o! . . .

—Oh, dor! oh, dor!
Bate-lhe á porta, é teu vassallo, Que traga a enxada, é teu vassallo, Miseria negra, ó cavador!

O ventoulula . . . Tremem ninhos . . .
Na noite aziaga tremem ninhos . . .

—Oh, dor! oh, dor!
A neve cae, fria d'arminhos . . .
Na escuridão, fria d'arminhos . . .

—Oh, dor! oh, dor!
Passa maldito nos caminhos,
D'enxada ao hombro nos caminhos,
Fantasma negro, o cavador!

Vem roxa a estrella d'alvorada . . .
Vem morta a estrella d'alvorada . . .

—Oh, dor! oh, dor!
Montanhas nuas sob a geada! . . .
Hirtas, de bronze, sob a geada . . .

—Oh, dor! oh, dor!
Torvo, inclinado sobre a enxada,
Rasga as montanhas com a enxada
Fantasma negro, o cavador!

Cavou, cavou desde que é dia . . .
Cavou, cavou . . . Bateu meio dia . . .

—Oh, dor! oh, dor!
De pé na encosta erma e bravia,
Triste na encosta erma e bravia,

—Oh, dor! oh, dor!
Largando a enxada «Ave Maria . . .»
Resa em silencio . . . «Ave Maria . . .»
Fantasma negro, o cavador!

Cavou, cavou na serra agreste,
D'alva á noiteinha, em serra agreste . . .

—Oh, dor! oh, dor!
E um caldo em premio tu lhe deste,
Meu Deus! . . . seis filhos tu lhe deste . . .

—Oh, dor! oh, dor!
Batem trindades . . . «Pae celeste! . . .»
Bemdito sejas, Pae celeste . . .»
Resa, fantasma, o cavador!

Cavou cem montes . . . que é do trigo?!
Gerou seis bocas . . . que é do trigo?!

—Oh, dor! oh, dor!
Bateu a Fome ao seu postigo . . .
Bateu a Morte ao seu postigo . . .

—Oh, dor! oh, dor!
«Que a paz de Deus seja comigo
Que a paz de Deus seja comigo! . . .»
Disse, expirando, o cavador! (1)

Guerra Junqueiro.

E' CEDO E MUITO CEDO

Continua o *ex-organ* a justificar os actos da *Commissão* de ominosa memoria, o que equivale a louvar-se a si proprio, pois foi elle, como confessa, que tudo dirigiu e planeou.

Acha insignificante a quantia gasta em pouco mais d'um mez de gerencia, attendendo ás grandes e importantes obras que foram feitas.

Effectivamente não ha grande reparo a fazer, porque se esperava que o descalabro fosse muito maior, attendendo ao *genio emprehendedor* do mentor da *commissão*.

Porem se a expectativa foi illudida, não foi isso devido á falta de vontade d'algum, mas unicamente ao facto imprevisito e inesperado da expulsão justa e merecida de sete ambiciosos, que, renegando as suas crenças politicas, e satisfazendo simplesmente á sua vaidade tóla, se prestaram ao papel ridiculo de serem instrumentos do arbitrio do governo do João Franco.

Se porventura, essa gentinha continuasse na administração do nosso municipio, sob a direcção do seu querido *mentor*, a ruina seria completa.

Não ha duvida alguma. Convem, porém, ao *ex-organ* procurar rehabilitar-se perante a opinião publica, porque ainda tem esperanças de, no futuro, dispor dos dinheiros do municipio.

E, d'esta forma, rehabilita as *finanças*, mas não as da camara. Para conseguir o seu fim usa

(1) Por publicarmos esta poesia do sr. Junqueiro não se segue, que approvamos a sua forma.

de dois meios—louva os seus actos e accuza os d'outros.

Illusão tóla!
E' cedo e muito cedo. Ainda está bem viva na memoria de todos, o que foi a sua administração municipal.

Durante ella, que infelizmente durou trez annos, gastaram-se sessenta e tantos contos; e só n'um dia, o ultimo da sua gerencia, sahio do cofre camarario a bonita somma de 7:424\$125 réis.

Eram necessarias provisões em abundancia para o tempo do ostracismo.

Ficou o cofre completamente vazio. Não havia mais dinheiro.

Mas desgrazadamente nem só o dinheiro foi arrepanhado; desapareceu tambem o melhor patrimonio da camara.

Nós tinhamos essa bella Estrumada, aonde havia pinheiros de valor superior a 200 contos de réis.

Pois tudo isso desapareceu no sorvedouro da rapacidade, entrando na thesouraria municipal uma quantia insignificante.

Pessoal de confiança vendeu pinheiros, e o producto da venda era repartido irmamente.

Mas, nem só os pinheiros iam acudir a necessidades imperiosas.

Todos os sabbados, dia de pagamento de ferias, eram passados mandados de pagamentos de quantias importantes, as quaes iam directamente da thesouraria para o *sorvedouro* insaciavel.

O calhao era o principal encoberthal do roubalheira.

Houve quem, em sua propria casa, gastasse mais calhao do que todas as estradas do concelho.

Mas esse calhao converteu-se em dinheiro; e esse dinheiro converteu-se em . . .

E depois de tudo isto ainda ha *bandalhos*, que pretendem impôr-se como honrados.

E' cedo e muito cedo.

NOTICIARIO

TEMPO

Ora ahi está o que se pode chamar um dia bom, o tal dia de rosas, que não veio, por mal dos nossos peccados, em dia de Terceiros! . . .

Ha quanto tempo se espera tempo fino, que se esperam dias bons para diferentes festividades, e . . . por infelicidade, nada d'isso temos tido! . . .

Haja vista, por exemplo, o dia que esperavamos para os Terceiros, e o dia que veio.

Era de *arrazar Troia!* . . . Na verdade o esperar não faz criar bom pello, mas, o remedio é esperar.

E tanto esperaram que, hoje ahi tem o dia tão desejado—um dia soberbo, primaveril, amoroso e de festa . . .

Eis aqui uma prova do que tantas vezes costumamos dizer: «*Quem espera sempre alcança.*»

PESCA

Não houve trabalho de pesca, na costa do Furadouro, durante a semana finda.

O governo inglez deliberou conceder um premio de 600\$000 reis ao dr. Eduardo Hall, que se inutilisara nas suas brilhantes experiencias, com o raid Roen-geu.

LEI D'EXCEPÇÃO

A commissão do Senado, em Madrid, incumbida de dar parecer sobre o projecto de lei da represão do anarchismo, dará brevemente por findos os seus trabalhos.

Parece que é de opinião que a lei d'exceptão só attinja os terroristas, e não os ideaes anarchistas.

PROCISSÃO DOS PASSOS

Consoante preannunciáramos, terá hoje logar a importante procissão dos Passos, n'esta villa, sahindo da Igreja matriz por tres horas da tarde, e percorrendo o itinerario do estylo.

O Sermão na Igreja principia ás 2 horas da tarde.

A fim de a procissão ostentar todo o realce e brilho, a meza da irmandade pede a todos os ovarienses, que possam dispor de opas, a gentileza de se incorporarem na procissão.

Pela auctoridade administrativa foi solicitada uma força d'infanteria para a coadjuvar no serviço da manutenção da ordem publica, attenta a circumstancia da affluencia de forasteiros, que costuma ser em numero superior a cinco mil.

MINISTRO DO BRAZIL

Acha-se hospedado no hotel Bragança em Lisboa, o dr. Itibiré da Cunha, novo ministro plenipotenciario portuguez, junto do Governo Brasileiro.

S. Ex.^a foi muito cumprimentado.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Mal se viu só transpoz de repente o patim da sua velha casa, sem fechar a porta do seu quarto, e sem dar um passo na rua julgou entrar pela marmorea columnata da quinta Palmarosa, ainda que a distancia entre esta e as ultimas habitações de Catania fosse d'uns mil passos.

A primeira pessoa que feriu a sua vista, quando ia a entrar na sala, foi a do desconhecido, que lhe attraira a attenção no momento da sahida. Este manco ausentava-se do baile com passos vagarosos, limpando a frente a um lenço guarnecido de rendas. Miguel, intrigado pergunta a si mesmo, se não seria uma mulher disfarçada, e aproxima-se resolutamente: «Então, meu senhor, conseguiu ver a princeza Agatha?»

O interrogado, que parecia absorvido em seu pensamento, levantou bruscamente a cabeça, e lança ao seu interlocutor um olhar de desconfiado, e mesmo d'um rancôr tão extraordinario que

CHOQUE DE COMBOIOS

Na manhã de sexta-feira passada, deu-se um violento choque de comboios, no tunel de S. Bento, Porto, resultando do embate ficaram avariadas as machinas.

Acerca de desgraças pessoasas nada consta; mas, em obediencia ao costume, podemos asseverar que não houve nenhuma a lamentar.

DR. ALEXANDRE D'ALBUQUERQUE

O nosso presado amigo e distincto advogado dr. Alexandre d'Albuquerque, será proposto deputado ás cortes geraes, nas eleições que se realizarão no dia 5 do proximo abril, por circulo extranho ao Aveiro em razão do seu cargo de notario, na comarca d'Estarreja, não lhe permittir ser eleito por este circulo.

Conde de Sucena

O grande benemerito Conde de Sucena, apesar de ser instado pelos seus amigos para que apresentasse a sua candidatura por este circulo, declinou o convite por não poder ausentar-se da sua casa d'Agueda, onde traz importantes obras, que exigem ali a sua presença.

NECROLOGIA

No dia 23 do corrente falleceu repentinamente, no Largo da Praça, d'esta villa, o sr. Bernardo d'Oliveira Paixão, o Sabedoria, da rua do Outeiro, cunhado do nosso prestante amigo Antonio d'Oliveira Pinto, tambem da rua do Outeiro.—A toda a familia enlutada endereçamos sentidas condolencias.

JURAMENTO D'EL REI

Não está ainda resolvido se a ratificação do juramento d'El-rei se fará perante os membros da camara dissolvida ou perante a

este teve como que uma sensação de frio.

Não era um olhar de mulher, mas o d'um homem energico e irascivel. Este sentimento de hostilidade não o têm os corações jovens, e o de Miguel contraiu-se como se fôra acometido d'uma dôr imprevisita. Julgou ver o desconhecido fazer o gesto de procurar uma faca n'um dos bolsos do seu collete assetinado, com bordaduras d'ouro, e parou, surpreso, para lhe seguir os movimentos.

—D'onde vem, lhe diz o outro, com a sua voz doce que contrastava com o accento de colera e de ameaça, pois ereis ha pouco um operario, e sois, agora um gentilhomem?

—E' que eu não sou nem uma nem outra coisa; sou um artista empregado n este palacio. Ficais tranquillo? Parece ter-vos encomodado muito a minha pergunta?

Portanto, uma pergunta consente outra. Não m'a fizesteis sem me conhecer?

—Quereis apodar-me, senhor? retorquiu o desconhecido, que se expressava em bom italiano, sem nenhuma inflexão que podesse justificar a origem grega ou egypcia que Barbagallo lhe attribuia.

—De modo algum, e só vos dirigia a palavra, perdôai a um movimento de curiosidade que nada tem de malevolo.

—Curiosidade? Porquê, curiosidade? volve o desconhecido apertando os dentes e espremendo as palavras d'um modo inteiramente proprio do Siciliano.

—Francamente, não sei nada,

camara, que vae ser eleita no dia 5 d'abril.

Acerca do assumpto foi pelo governo consultada a Procuradoria Geral da Corôa.

FEIRA DE MARÇO

Começou no dia 25, em Aveiro a feira de março, onde se tem effectuado numerosas transacções.

COMICIO

Hoje realizar-se-ha, na rua de S. Bartholomeu d'esta villa n'um predio do Snr. Fonseca Soares, importante negociante na praça d'Ovar, um comicio eleitoral de propaganda republicana, onde se ouvirá a voz eloquente dos oradores Dr. Antonio Luiz Gomes, Dr. Padua Corrêa, Dr. Samuel Maia, e Ramada Curto.

O comicio principia á uma hora da tarde, e no final será offerecido aos oradores pela commissão republicana um lauto jantar.

CONQUISTA DO AR

Em 17 do corrente, com a assistencia dos delegados do Aero-Club, Mr. Léon Delagrange, inventor de um novo aeroplano, realçou dois maravilhosos vôos, que lhe permittiram ganhar a grande medalha de vermeil do Aero-Club de França, bem como o premio de 200 francos.

No segundo vôo a distancia percorrida foi de 269 1/2 metros e o tempo n'elle gasto 21 segundos e 4,5.

Mr. Delagrange foi alvo d'uma ovação entusiastica por centenas de curiosos, que assistiram ás experiencias.

Terão logar, amanhã, 30 do corrente, no ministerio da fazenda os concursos para recebedores de concelho, devendo comparecer os candidatos, que concorreram ao concurso que foi fechado em 10 de dezembro ultimo.

ANNOS

Fáz annos no dia 2 do proximo

e já são explicações demais para uma palavra ociosa. Não tive intenção de vos ferir, mas se quereis procurar um pretexto de luta, eu não recuarei.

—Não será antes vós que me quereis questionar? lhe diz de modo ainda mais exasperado.

—Na verdade! o senhor enlouqueceu, responde Miguel encolhendo os hombros.

—Tendes razão, por que parei a ouvir um tolo.

Apenas foi pronunciado este qualificativo, Miguel n'um repente cresce para elle querendo esbofetealo; receando, porem, bater em uma mulher, pois o sexo do personagem lhe parecia ainda suspeito, conteve-se, e de tal se aplaudiu, ao ver fugir este ser problematico, e desaparecer com tanta rapidez, que Miguel não pôde saber a direcção que havia tomado. Julgou despertar de mais um sonho. «Não ha duvida, diz comsigo, esta noite estou cercado de fantasmas.»

Porem, mal se defrontou com seres que não eram illusorios, recobrou a noção da realidade. Sendo-lhe pedido o bilhete de entrada, disse quem era.

—Oh lá! Miguel! responde o bilheteiro, não te conhecia! Vens muito bem vestido! Tens ar de convidado. Entra, e não te descuide das luzes. O fogo devoraria em segundos os lindos europeus que dispostes por cima de nossas cabeças! Parece-me que te não feito grande elogios. Todos dizem que as figuras sahiram da mão de mestre!

Miguel offendeu-se do familiar tratamento do creado, offendeu-se

abril o Snr. Antonio d'Oliveira Gomes, filho do Snr. Bernardino d'Oliveira Gomes, nossos particulares amigos, da rua das Ribas, d'esta villa.

ANDORINHAS

Continuam a chegar a esta villa as andorinhas.

CONTRIBUIÇÕES

E' no dia 31 d'este mez, que termina o prazo para pagamento das contribuições voluntarias ao Estado.

COMPANHIA DO THEATRO CARLOS ALBERTO

Teremos o prazer de a ver nos proximos sabbado e domingo, 4 e 5 de abril, em dois magnificos espectaculos.

No sabbado representar-se-ha o sensacional drama em 3 actos «O Voluntario de Cuba» (La passionaria), traducção do espanhol por João Sollér, e no domingo a engraçadissima comedia em 3 actos, original de Leopoldo de Carvalho, —«Quem é o pae da creança?»—

Attendendo ao mérito da companhia e á falta de bons espectaculos no nosso theatro, é de supôr que hajam duas enchentes. Nós não faltaremos lá e aconselhamos toda a gente de bom gosto a que tambem não deixe de accorrer ao theatro.

ADEGA DO LUZIO

Chamamos attenção para o annuncio que vae na quarta pagina.

PRESIDENTES DAS MEZAS ELEITORAES

Precedeu-se hoje á eleição dos presidentes das mezas eleitoraes a que têm de presidir no dia 5 de abril, recalhindo nos seguintes srs.:

de o encarregar do cuidado de prevenir um incendio; mas secretamente, regosijava-se de ter obtido um successo que já era do dominio dos subalternos.

Metteu-se por entre a multidão esperando não ser reconhecido e chegar a um recanto d'onde podesse ver e ouvir, á sua vontade. Mas os convivas eram tantos na grande sala que difficilmente se andava.

Achou-se no lado opposto d'este vasto edificio sem fazer idéa do impulso que o levava atravez dos grupos e chegou assim ao pé da escada principal.

Só pôde ahi parar, offegante, e entregar-se completamente ao espectaculo encantador da festa.

Subindo alguns degraus com sobreceos de flores e verdura podia, meio occulto, abranger com a vista as danças que giravam em torno das crystallinas fontes, e os espectadores que em massa as esaiavam vendo.

Que de burburinho, de luz e movimento a fazer deslumbrar e entontecer um espirito mais amadurecido que o de Miguel! quantas formosas damas, maravilhosas galas, e espaduas de captivante alvura e magnificas cabelleiras! que de graças magestosas, ou provocantes! quanto alegria real ou fingida! quanta languidez simulada ou que mal se esconde.

Houve um instante de verdadeiro enlevo para Miguel, mas, quando em toda a sala os pares se separaram, pergunta a si proprio, qual d'estas damas seria, no seu conceito, um modelo ideal, e erguendo os olhos para as figuras que havia pintado no tecto, orgu-

Agueda

Presidente, dr. Albano Pereira dos Santos; sup., Commendador Alipio Rosado d'Haro e Oliveira. Aguada de Cima—Presidente, dr. Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro; supp. dr. Albino Alves d'Oliveira.

Vallongo—Presidente, dr. João Xavier Pereira Simões; sup., Custodio Martins Pereira.

Albergaria-a-Velha

Presidente, dr. Manuel Luiz Ferreira; sup., dr. Francisoc Antonio de Miranda.

Angeja—Dr. José Homem Correia Telles Araujo e Albuquerque; sup., Manuel Maria Ferreira Souto.

Alquerubim—Dr. José Pereira Lemos; sup., José Augusto d'Oliveira Moraes.

Anadia

Presidente, José de Sampaio; sup., Justino de Sampaio Alegre.

Avellãs de Caminho—Presidente, Luiz Ruivo de Figueiredo; sup, Antonio Luiz Ferreira Tavares.

S. Lourenço do Bairro—Presidente, Manuel Luiz Ferreira Tavares; sup., padre Manuel Rodrigues d'Almeida.

Arouca

Presidente, dr. Alberto Carlos Teixeira de Brito; sup., Agostinho José Gomes de Pinho.

Escariz—Presidente, Eduardo Espinal e Silva; sup., Ignacio Alves de Macedo.

Alvarenga—Presidente, Ernesto Pinto Ferreira; sup., Augusto Pires de Noronha Galvão.

Avelro

Gloria—Presidente, Francisco Augusto da Fonseca Regalla; sup., Francisco Marques da Silva.

Vera-Cruz—Presidente, dr. Joaquim Simões Peixinho; sup., Florentino Vicente Ferreira.

Esgueira—Presidente, dr. José Maria Soares; sup., Antonio Eusebio Pereira.

Oiveirinha—Presidente, Jacintho Agapito Rebocho; sup., Avelino Dias de Figueiredo.

Povoa—Presidente, Mariano Ludgero Maria da Silva; sup., Manuel Ferreira Canha.

hou-se mais da sua obra, que da divina.

Imaginára a belleza perfeita, julgou tel-a encontrada em seus pinceis e provavelmente enganava-se; porque é impossivel idear uma figura celeste sem revestil-a de feições humanas, e nada na terra é dotado d'uma perfeição absoluta. Seja como fôr, Miguel, ainda que hesitante e pouco destro na sua arte, a muitos respeitos, aproximara-se tanto quanto possivel da belleza real dos seus typos.

Era isto o que saltava aos olhos de quem observava os seus quadros; foi do que elle proprio se admirou ao procurar na realidade a personificação das suas ideas.

Entre todas aquellas beldades não viu senão duas ou tres que lhe parecessem irreprehensiveis, e ainda assim tel-as-ia querido debaixo da sua palleta para dar-lhes alguns contornos ou côres de maior correcção.

Sentia-se então muito frio, frio como artista que analysa e reconhece que a phisonomia humana só resgata as linhas defectuosas pela expressão da vida. «Cabeças mais bellas inventei eu, mas não são reaes—não pensam, não respiram, nem amam.

Mais valia que fossem menos regulares e mais animadas. Ao enrolar as telas amanhã, rompelas-ei todas, e d'hoje em diante hei-de modificar ou mesmo alterar todas as noções que até aqui me guiavam.»

(Continua)

Clara de Miranda.

ADEGA DO LUZIO

Se tu fosses uma dama,
De se lhe CHAMAR UM FIGO,
Das que gozam bella fama,
Tu serias, meu amigo,
Companheira cá da cama!...

Eu calcava muita lama;
Perderia muitos dias;
Mas, se fosses uma dama,
Tu, por fim, sempre serias,
Companheira cá da cama!...

E, depois, com que azafama,
Nós então nos beijariamos,
Sendo tu linda madama!...
—Nem eu sei o que fariamos,
Ambos juntos cá na cama!...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

— OVAR —

Afaiat e natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2\$000 reis qual-quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembra V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annun-ciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu estab-
telecimento.

Eu responsabiliso-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisacão alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar engan-
os.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu-
tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Forne-
cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos
GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

VICTORINO TAARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta ociffina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos fre-
guezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORES EN PORTO

Fabrica de corôas

e flores artificiaes

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª